SINTRAJUD
nossa luta faz acontecer

Boletim do Judiciário

CSP Conlutas
FENAJUFE

Quinta-feira, 03 de maio de 2012 - Boletim 56 - 7000 exemplares - Órgão Oficial do Sindicato dos Trabalhadores do Judiciário - www.sintrajud.org.br - (11) 3222.5833

Atos nos cartórios eleitorais denunciarão congelamento e exigirão aprovação do PCS-4

Dias 07, 08 e 09 de maio, que antecedem o fim do prazo do alistamento eleitoral, serão marcados por mobilizações nos grandes cartórios da capital



Foto Joca Duarte

27.04.2012 – No saguão do Tribunal Regional Eleitoral, trabalhadores definem realização de atividades nos cartórios.

Ato Unificado da categoria

07/05 - das 9h às 12h
2ª Zona Eleitoral Perdizes
Rua Dr. Costa Junior, 509 - Água Branca.

08/05 - das 9h às 12h
253ª Zona Eleitoral Tatuapé
Praça Santa Teresinha, 45 - Vila Azevedo.

09/05 - às 12h
1ª Zona Eleitoral Bela Vista:
Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 453 - Bela Vista.

Dias 07, 08 e 09 de maio, os trabalhadores do Judiciário têm um compromisso com a luta pelo PCS-4. Nesses três dias vão acontecer manifestações da categoria em frente aos principais cartórios eleitorais da cidade de São Paulo. Veja quadro ao lado.

Essas atividades foram definidas numa assembleia setorial do Tribunal Regional Eleitoral, na sexta-feira (27). Reunidos no saguão do TRE da Francisca Miquelina, os trabalhadores debateram e concluíram que a realização de atos em cartórios responsáveis por grandes zonas eleitorais poderá dar visibilidade à luta da categoria.

Com a decisão, a categoria se incorpora ao calendário nacional de mobilização, proposto pela Fenajufe, que prevê a realização de manifestações nos tribunais eleitorais no dia 09, data limite para o alistamento eleitoral.

Segundo Maurício Rezzani, do TRE e diretor do Sintrajud, a Justiça Trabalhista e Federal seguirão na luta, e agora o Eleitoral assume seu papel, "que tem importância vital", por estarmos num ano de eleições municipais.

Na sua avaliação, a decisão é fundamental na luta pelo PCS. "Aqui temos a consciência da importância da retomada das mobilizações. Passando o alistamento, vamos marcar outras atividades", disse.

Além disso, é preciso que todos os trabalhadores dos tribunais participem, somente com uma forte mobilização da categoria, junto com os demais segmentos do funcionalismo, a luta contra o congelamento poderá ser vitoriosa.

CSP-Conlutas organiza 1º de Maio com mais de 2500 trabalhadores de todo o país

Com representantes de trabalhadores do Acre ao Rio Grande do Sul, ato do 1° de Maio classista e independente do governo e dos patrões reafirma a unidade para lutar

Com mais de 2500 trabalhadores, a manifestação do 1° de Maio organizado pela CSP-Conlutas reuniu trabalhadores públicos, da iniciativa privada, estudantes, sem-tetos e sem-terras.

Com a participação de delegações de quase todos os estados do Brasil, o ato começou às 10h no vão do MASP e seguiu em passeata pela Av. Paulista, descendo a rua da Consolação, terminando na Igreja da Consolação.

Um ato internacionalista

Estiveram neste ato classista e independente uma grande delegação internacional, com representações de trabalhadores do Egito, França, Chile, Costa Rica, Inglaterra, Haiti, Paraguai, Espanha, África do Sul, Senegal, Argentina, Benin, Peru, México, Uruguai, Canadá e Alemanha.

"É preciso mobilizar com unidade internacionalmente a classe trabalhadora. É dessa unidade que precisamos", disse o representante do Union Solidaires, Christian Mahjeux, da França.

Ao encerrar o ato, a egípcia Fatima Ramadan, presidente do Sindicato Independente dos Trabalhadores de Giza, disse: "No Egito também sofremos com as demissões em massa e as terceirizações que retiram direitos. O capitalismo quer que paguemos a conta da crise. A revolução no Egito deve se espalhar pelo mundo para combater esses ataques".

1° de maio contra as opressões

Durante o ato foram feitas várias denúncias do governo Dilma. Cortes orçamentários; política de arrocho salarial sobre os trabalhadores públicos; despejos, remoções e desocupações por conta das obras da Copa; precarização das universidades públicas; do sistema de saúde; da educação. Esses cortes representam ataques contra os trabalhadores, sobretudo contra as mulheres.

Foi exigido que Dilma cumpra sua promessa de campanha e construa seis mil creches e invista mais recursos para que a Lei Maria da Penha saia do papel.

Também foi denunciado que Dilma mantém as tropas brasileiras no Haiti, oprimindo o povo daquele país, em sua maioria de negros.

Na Av. Paulista foi destacado que a região tem sido palco de vários ataques contra homossexuais, realizados por grupos neofacistas.



Foto Jesus Carlos

01.05.2012 – CSP-Conlutas organiza 1° de Maio Nacional, classista e independente, reunindo 2500 pessoas

1º Congresso da CSP-Conlutas

A maior parte dos participantes da manifestação estava no 1° Congresso da CSP-Conlutas, que aconteceu em Sumaré-SP, entre 27 e 30 de março. Reunindo mais de 2280 pessoas, o congresso armou os delegados e as suas entidades para os ataques do governo Dilma e dos patrões.

Para Chico Miaglia, diretor do ANDES-SN, o ato "é um marco da nossa capacidade de luta e organização em defesa da classe trabalhadora, uma manifestação da nossa solidariedade internacional", disse.

Em nome dos trabalhadores públicos federais, Paulo Barela denunciou que em vários países, em decorrência da crise econômica, os projetos dos governos atingem "inicialmente o setor público. Aqui, o ataque é o mesmo. O governo age preventivamente", disse. Ele destacou a privatização dos hospitais universitários, a privatização da previdência do setor público e o congelamento salarial.

Ele destacou ainda a importância da CSP-Conlutas na organização de uma Marcha Nacional em Brasília, dia 17 de maio. "Vamos realizar essa marcha para enfrentar o arrocho e a retirada de direitos. Vamos combinar com os demais trabalhadores, com os operários e estudantes", afirmou.